



AS MÍDIAS SOCIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS DA MEDIAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Geovana Dias Fonseca
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
geovadiasfonseca228@gmail.com

Samara Cardoso Dias Barbosa
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
samaracardosodiasbarbosa@gmail.com

Eixo: 4- Tecnologias da Educação e Educação a Distância

Palavras-chave: Cultura Digital; Ensino de História; PIBID.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

As mídias sociais têm influenciado significativamente a forma como os estudantes acessam informações e constroem suas interpretações sobre a sociedade e os acontecimentos históricos. No contexto escolar, é cada vez mais comum que os alunos cheguem à sala de aula com opiniões previamente formadas a partir de conteúdos consumidos em redes sociais. A experiência relatada surgiu das observações realizadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, evidenciando a necessidade de refletir sobre o papel do professor na mediação crítica dessas informações.

Problema norteador e objetivos

A experiência foi orientada pela seguinte questão: de que maneira as mídias sociais influenciam as percepções dos estudantes sobre temas históricos e sociais? O objetivo foi analisar como essas influências se manifestam no cotidiano escolar e compreender a importância da atuação docente na construção do pensamento crítico dos alunos.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A prática desenvolveu-se por meio de observações realizadas em turmas do ensino fundamental e médio durante as atividades do PIBID. Foram registrados momentos em que os estudantes relacionavam conteúdos históricos trabalhados em sala de aula a informações obtidas em redes sociais, vídeos curtos e outras plataformas digitais. As observações permitiram identificar como esses discursos influenciavam debates e posicionamentos apresentados pelos alunos.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A reflexão fundamenta-se em Freire (1996), ao compreender a educação como prática voltada para a formação crítica dos sujeitos. Dialoga também com Rovai (2018), que discute as juventudes contemporâneas em contextos marcados pela intensa circulação de informações e pela influência das mídias. Além disso, considera as contribuições de Katz e Mutz (2020) sobre



os desafios enfrentados pela educação diante das disputas de narrativas presentes na sociedade contemporânea.

Resultados da prática e a relevância social da experiência para o contexto/público destinado

As observações evidenciaram que muitos estudantes chegam à escola com compreensões previamente construídas sobre temas históricos e políticos. Durante as aulas, foram identificadas discussões relacionadas à Revolução Russa, ditadura militar, direitos humanos, socialismo e comunismo, frequentemente influenciadas por conteúdos consumidos nas redes sociais. Também foram observadas tensões entre conhecimento científico e crenças pessoais em debates envolvendo evolucionismo e criacionismo. Tais situações demonstraram a importância da mediação docente para a contextualização histórica dos temas abordados e para o desenvolvimento da argumentação crítica dos estudantes. A experiência destaca a importância do ensino de História na formação de estudantes capazes de analisar criticamente as informações que circulam nos ambientes digitais. Sua relevância social está relacionada ao fortalecimento da autonomia intelectual, da cidadania e da capacidade de interpretação histórica dos alunos. O trabalho articula-se ao eixo de tecnologias ao discutir os impactos das mídias sociais nos processos educativos e os desafios enfrentados pelos professores na atualidade.

Considerações finais

Conclui-se que as mídias sociais exercem influência significativa sobre as percepções dos estudantes acerca de temas históricos e sociais. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental como mediador do conhecimento, contribuindo para que os alunos desenvolvam uma postura crítica diante das informações acessadas no ambiente digital. A experiência vivenciada no PIBID reforça a relevância da escola como espaço de reflexão, diálogo e construção do conhecimento histórico.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KATZ, Elvis Patrik; MUTZ, Andresa Silva da Costa. Escola sem Partido e neoliberalismo. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 29, p. 1-21, jan./dez. 2020.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Juventudes, cultura e contemporaneidade. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; SANTHIAGO, Ricardo (org.). História pública em debate: patrimônio, museus e narrativas. São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 87-96.